

OS VIDEOCLIPES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma perspectiva de letramento crítico e uso da tecnologia na escola pública

Erika Guimarães de Oliveira³⁶

Ana Rafaella Alves Pereira³⁷

Vicente de Lima-Neto³⁸

RESUMO: Os vídeos fazem parte do cotidiano social há algum tempo e sua expansão se deu nos anos 1970. Inicialmente, eram vistos como recursos de diversão e entretenimento, mas, com o avanço da tecnologia e o surgimento da internet, passaram a ser utilizados também como ferramenta de aprendizagem. O desafio da prática pedagógica é associar o uso da tecnologia ao ensino de forma geral e, neste trabalho em específico, ao ensino de língua portuguesa. Este artigo tem por objetivo investigar como os vídeos podem ser utilizados nas aulas de língua portuguesa, para promover o letramento crítico dos alunos na escola pública. Apoiamos-nos nas discussões de Rojo (2012, 2013) sobre novas tecnologias, bem como nos estudos sobre letramento crítico a partir da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (1989; 1997; 2001; 2003). Para atingir nosso objetivo, selecionamos um corpus, composto por dois vídeos disponíveis em sites eletrônicos, cujo critério seja o de que traga críticas sociais. Em seguida, analisamos o objeto de estudo à luz das categorias: a) Ação e interação, b) Representação do discurso, c) Reflexão e recontextualização, associadas ao letramento crítico e baseadas nos significados do discurso: acional, representacional e identificacional da ADC. Os resultados apontam que a utilização de vídeos nas aulas de língua portuguesa favorece a relação entre práticas tecnológicas e os letramentos valorizados pela escola pública.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia; Letramento Crítico.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os caminhos para a comunicação podem ser facilitados pelos avanços nas tecnologias (TIC), pois permitem acesso a informações e sua circulação. A internet,

³⁶Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, em associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido – (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). *E-mail:* erikaguimaraes1981@gmail.com

³⁷Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, em associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido – (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). *E-mail:* anarafaellaalves@hotmail.com

³⁸ Doutor em Linguística. Docente dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO - em associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). *E-mail:* vicente.neto@ufersa.edu.br

certamente é um exemplo de que barreiras geográficas podem ser quebradas, ainda que não haja um deslocamento físico. A facilidade de manipulação e edição de imagens e textos, como dos videoclipes, tem permitido a inserção de diferentes modos e recursos semióticos, proporcionando uma recomposição desses materiais e da produção do conhecimento, como edição de imagens e do som, inserção de cores diferenciadas, ângulo da câmera, luz etc.

Todavia, se, por um lado, estamos diante de um contexto social no qual eventos comunicativos são realizados por meio de diferentes linguagens e diferentes meios, com as tecnologias presentes cada vez mais em nosso cotidiano, por outro, não podemos afirmar que, no contexto educacional, as práticas pedagógicas estejam congruentes com um cenário que, a cada dia, gera novos letramentos. Diante desse contexto, este artigo tem por objetivo investigar como os videoclipes podem ser utilizados nas aulas de língua portuguesa, para promover o letramento crítico dos alunos na escola pública.

Para atingir esse objetivo analisamos dois videoclipes, disponíveis no *Youtube*, mediante categorias ligadas ao letramento crítico e à Análise de Discurso Crítica (ADC). No Brasil, os PCN explicitam o importante papel do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e apresentam como um de seus objetivos “analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos” (BRASIL, 1998, p. 33). A partir dessa orientação dos PCN, justificamos nosso trabalho e esperamos contribuir para uma reflexão acerca das potencialidades de aprendizagem intermediada por práticas tecnológicas, constatando a necessidade de a escola promover, em suas práticas diárias, o letramento crítico dos estudantes – consumidores/produtores de textos que utilizam diversas modalidades.

Para efeito de organização, dividimos o artigo em duas partes: na primeira, apresentam-se as discussões teóricas, em que nos fundamentamos epistemologicamente, com os conceitos da ADC e sua relação com Ensino e Tecnologia; na segunda parte, é explicada a metodologia da pesquisa seguida de análise.

ENSINO E TECNOLOGIA

O cenário atual do ensino na escola pública vem passando por mudanças. Os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apontam um avanço constante no Ensino Fundamental enquanto que, no Ensino Médio, percebemos uma estagnação, conforme gráfico abaixo com dados de 2005 a 2015:

Gráfico 1: Resultados IDEB EM



Fonte: <http://aprova.com.br/ideb/>

A meta pretendida pelo PNE (Plano Nacional de Educação) no último exame, para o Ensino Médio, era alcançar 4,3, mas o resultado não passou de 3,7:

Tabela 1: Resultados IDEB

	Resultados em 2015	Metas para 2015
Anos iniciais do Ensino Fundamental	5,5	5,2
Anos finais do Ensino Fundamental	4,5	4,7
Ensino Médio	3,7	4,3

Esse resultado motivou a *Reforma do Ensino Médio*, que foi proposta em setembro de 2016, aprovada pelo Senado em fevereiro de 2017 e sancionada pelo presidente no mesmo mês e ano. O crescente aumento de estudos linguísticos nas últimas décadas demonstra interesse e necessidade em reorganizar alguns procedimentos teórico-metodológicos na prática pedagógica, com o intuito de ofertar um ensino de qualidade a todos os níveis da educação brasileira.

Na contramão da reestruturação da língua materna, temos a tecnologia que avança diariamente, trazendo constantes mudanças na forma de comunicação, renovando conceitos, como a definição de letramento, discutido desde a década de 1970 nos EUA, que levava em consideração os usos sociais da escrita e da leitura (SOARES, 2003). Segundo o Grupo de Nova Londres (GNL, 1996), este conceito já não dá conta das práticas sociais vividas, e Rojo (2013, p.236) traz uma discussão pertinente sobre o letramento dos nossos alunos:

O que temos no Brasil hoje é um problema com os letramentos do alunado (e da população em geral). Não será o ensino das regras da língua, das estruturas dos textos, das formas dos gêneros ou das escolas literárias que poderá dar jeito nisso, mas sim eventos escolares de letramento que provoquem a inserção do alunado em práticas letradas contemporâneas e, com isso, desenvolvam as competências/capacidades de leitura e escrita requeridas na atualidade (alfabetismos). Temos hoje indicadores claros da insuficiência dos letramentos escolares, em especial na escola pública, para a inserção da população em práticas letradas exigidas pela contemporaneidade.

Nessa perspectiva, uma pessoa letrada deve ser capaz de atribuir sentido às múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de se comunicar incorporando essa diversidade. Percebemos que os letramentos na sociedade evoluíram exigindo novas

capacidades da população, mas a escola, principalmente o ensino médio, não acompanhou essa evolução e permanece presa a práticas que não valorizam o letramento que os jovens conhecem e dominam, como os que envolvem a tecnologia, por exemplo.

Rojo e Moura (2012) afirmam que o significado do texto depende do contexto de construção da obra, dos objetivos do autor, do momento em que é lida e ressignificada de acordo com o tempo histórico, os leitores, as situações de leitura e as novas práticas multimodais e de letramento. Os significados podem ser modificados pelo processo histórico, político e social, ou seja, devemos considerar quem é o produtor do texto, de que lugar produziu, em que momento histórico e qual o objetivo pretendido; ao mesmo tempo em que as interpretações também podem variar de acordo com o momento histórico, a classe social e os fatores políticos em que o texto é lido.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), *“a escola tem a função de tornar os cidadãos aptos para se manifestarem, linguisticamente, na vida em sociedade,”* e espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem [...], ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (id., p. 33). Os elementos semióticos interagem nos textos, como unidades semânticas, tornando-se essencial uma visão crítica da análise desses elementos, devido à inter-relação de imagens, palavras, cores, tipografias e outras linguagens presentes na produção de sentidos, que podem instalar, reforçar e/ou desafiar certas representações ideológicas.

Rojo (2012) sugere, a partir dos princípios propostos pelo GNL (1996), que o trabalho na escola esteja voltado a possibilitar práticas, em que os alunos se tornem criadores de sentido, ou seja, se tornem analistas críticos capazes de transformar os discursos produzidos nos eventos comunicativos.

Inserido na grande área de Ensino, na CAPES, este trabalho tende a contribuir para o empoderamento do aluno da escola pública, ampliando as discussões sobre ensino e tecnologia. Além disso, ajustamos a lupa para a área de ensino de língua portuguesa, numa perspectiva crítica, uma vez que auxiliará nos quesitos *“utilização da linguagem para atender a múltiplas demandas sociais e contextualização de conteúdos do currículo”*. Na seção seguinte, um breve relato sobre videoclipes.

HISTÓRICO SOBRE VIDEOCLIPES

Estamos considerando como videoclipe

um gênero audiovisual multifacetado que revela uma tendência atual de integração de um grande número de recursos e estratégias multissemióticos – ainda pouco explorados pela Linguística –, tendo por finalidade captar e manter a atenção do espectador (MOZDZENSKI, 2013);

O autor embasa-se no trabalho de Sedeño Valdellós (2007) para chegar a tal conceito. Trata-se, portanto, de um gênero discursivo que traz em sua composição diferentes recursos multissemióticos, em geral integrando música e cinema. A revista Mundo Estranho fez uma pesquisa sobre os primeiros videoclipes desenvolvidos no mundo e chegaram à conclusão de que não é uma informação consensual. O que se sabe

é que Os Beatles, ainda na década de 1960, foram os primeiros a mesclar música e cinema³⁹.

Ao lado da banda, Elvis Presley foi um dos cantores solo que se utilizaram do videoclipe, que, na época, dos anos 1960, consistia na veiculação de trechos dos shows ao vivo, em programas de televisão. Nos anos 1970, com a popularidade do *Video Home System* (VHS), os videoclipes saíram das televisões e puderam ser reproduzidos pelas fitas VHS por meio de aparelhos de videocassetes. Nos anos 1980, surgiu o canal de televisão *Music Television* (MTV), cujo principal programa era destinado à reprodução de videoclipes, e foi nesse momento que eles ganharam um novo formato. Até então, os videoclipes eram recortes de shows ao vivo ou gravações feitas em programas de televisão e passaram a ter um roteiro cinematográfico e contar uma história, começaram a ter produções de cinema e a ter uma cara de filme. Um dos videoclipes que se apresentou com essa nova proposta foi da música *Thriller*, de *Michael Jackson*, lançada no disco de mesmo nome em 1982.

Na década seguinte, tivemos outra transformação nos videoclipes: estes passaram a fazer parte de um novo meio de entretenimento: o cinema. Os cineastas deram uma nova forma para os videoclipes que passaram a ter caráter de filmes de cinema. Um dos primeiros, a ser dirigido por diretores de cinema, foi o da música *Vogue*, da cantora inglesa Madona. Nesse mesmo período, com a ajuda dos avanços nas telecomunicações, que possibilitaram o surgimento da internet, os videoclipes ganharam uma nova maneira de chegar ao seu público, agora por meio da rede.

Um dos sites disponíveis na internet que possibilitou esse novo consumo de som e imagem foi o *Youtube*. Nesse *site*, podem ser encontrados vários videoclipes de artistas e estilos musicais diversos. Isso possibilitou o consumo de vários tipos de conteúdo por pessoas de diferentes gostos, além de aproximar o público de seu artista. Às vezes os videoclipes são lançados nessa plataforma antes mesmo de chegarem às emissoras de televisão e o público pode comentar esses videoclipes no canal do artista, proporcionando maior interação entre o produtor do conteúdo e o consumidor.

Esses avanços tecnológicos possibilitaram que os artistas com menor poder aquisitivo pudessem produzir seu material e, assim, tornarem-se conhecidos. A partir da tecnologia, os videoclipes fazem parte do cotidiano da sociedade, pois estão presentes ao mesmo tempo em diversos meios de comunicação e principalmente nas redes sociais.

LETRAMENTO CRÍTICO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Janks (2012) define letramento crítico como prática social que reflete sobre desigualdades diversas, dentre elas, de linguagem, etnia, gênero e classe, buscando igualdade e justiça por meio da conscientização crítica dos indivíduos sociais. Dialoga com as transformações no ambiente de comunicação contemporâneo convocando o emprego explícito de uma perspectiva crítica de ensino, buscando a participação consciente e informada dos alunos nas diferentes esferas da sociedade atual. Portanto, concluímos que o leitor crítico reflete sobre o que lê, interpreta os possíveis conceitos e se posiciona, a favor ou contra, a ideia apresentada. Incentivar ações pedagógicas, de

³⁹ Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br/cinema-e-tv/qual-foi-o-primeiro-videoclipe-da-historia/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ordem crítica, que considerem o caráter inseparável do texto com seu contexto, significa investigar com a mesma rigidez e criteriosidade, tanto os aspectos linguísticos e textuais quanto a dinâmica contextual que gera os textos (CATTO, 2015, p. 58).

Neste trabalho, buscamos interligar os conceitos de letramento crítico com os estudos sobre a análise de discurso crítica (ADC) de Fairclough (2003), voltado, sobretudo, para os textos midiáticos. A ADC é uma teoria jovem e se tornou disciplina a partir de 1990. Essa área de estudo investiga a influência das relações de poder, entre linguagem e sociedade voltada à transformação social, analisando as interações sociais com base na análise de textos, mas não se trata de um estudo puramente sociológico, e sim da relação entre o elemento linguístico e o elemento social. Segundo Fairclough (2003), uma teoria coerente, para mediar os estudos em ADC, é a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday. Nessa abordagem sociodiscursiva, discurso e prática social têm fundamental importância para a ADC e abrange várias conceituações, mas nos interessa aqui o conceito de Fairclough (2001, 2003) que entende discurso como parte da prática social, ligada a outros elementos, tais como: o mundo material, as relações sociais e os sujeitos com suas crenças e valores.

Combinando alguns termos da LSF às finalidades da ADC, o autor propõe três tipos de significados do discurso que ocorrem simultaneamente: o acional, o representacional e o identificacional. O acional reflete o modo de ação e interação, ou seja, é como o gênero textual atua nas práticas sociais, é a ação propriamente dita. O significado representacional relaciona-se ao discurso, como o modo de representar o mundo material, mental e social. O significado identificacional corresponde ao modo de ser, ao estilo como o aspecto linguístico e semiótico constrói a identidade. Com base nesses significados do discurso, nos interessa tratar neste trabalho: a ação e interação entre leitor e texto, a representação do discurso e a recontextualização/reflexão do leitor em relação ao texto.

Para Fairclough (2001, p.90), o discurso é visto como um fenômeno que vai além da realização linguística, e “o uso da linguagem como forma de prática social”. Nosso estudo tratará da análise das práticas discursivas onde os leitores (sujeitos) são, além de falantes e ouvintes, “atores ou agentes sociais” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 223) que agem e interagem através da linguagem influenciando ou sendo influenciados.

Nós poderíamos dizer que nenhuma das atuais instâncias da língua em uso é um texto – embora isso seja muito limitado, porque textos tais como programas de televisão envolvem não só a língua, mas também imagens visuais e efeitos sonoros. O termo língua será usado em seu sentido mais usual, para significar linguagem verbal – palavras, sentenças etc. Dessa forma, podemos falar de língua em um sentido mais geral. [...] O termo discurso (no qual está evocada largamente a análise de discurso) sinaliza a visão particular da língua em uso, como eu me referi acima, como um elemento da vida social que está estreitamente interconectado com outros elementos (FAIRCLOUGH, 2003, p. 3)⁴⁰

⁴⁰ No original: We could say that none of the current instances of language in use is a text - although this is very limited, because texts such as television programs involve not only the language but also visual images and sound effects. The term language is used in its more usual sense, to mean verbal language - words, sentences etc. Thus, we can speak the language in a more general sense. [...] The term discourse (which is largely evoked in discourse analysis) indicates the particular view of language in use, as I mentioned above, as an element of social life that is closely interconnected with other elements.

Em relação à representação do discurso, Fairclough (2003) explica que a ADC possibilita a análise de elementos explícitos no enunciado e também disponibiliza meios para revelar o implícito, o não dito, presentes em textos verbais ou não verbais. Abordar na prática a representação dos discursos possibilita aos leitores condições para serem sujeitos ativos com liberdade para selecionar os elementos linguísticos que melhor conceituem suas ideologias, construindo identidades e relações de poder, que segundo Fairclough (2001), são “maneiras não-óbvias pelas quais a língua se envolve em relações sociais de poder e dominação.

O conceito de recontextualização utilizado em nosso trabalho corresponde ao

processo de transferência de textos de um contexto a outro e envolve o “deslocamento do campo” original e a “recolocação do discurso” (Chouliaraki; Fairclough, 1999, p. 91) do seu contexto primário de produção para outro contexto de práticas sociais. É o processo de movimentação de discursos e gêneros de um contexto de práticas sociais para outro, dentro da rede de articulação entre práticas sociais (Fairclough, 1993, p.93). (MOTTA- ROTH; LOVATO, 2011, p.6).

Para Fairclough, (2003, p.139) quando representamos um evento social, estamos inserindo-o em um novo contexto, de outro evento social, e, portanto, recontextualizando-o, ou seja, é a reflexão feita pelo leitor seguida de seu posicionamento, a favor ou contra o texto, sua releitura.

Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 1: Meme



Fonte: <http://geradormemes.com/media/created/a9d1ya.jpg>

Percebemos que os significados dos discursos se relacionam concomitantemente, pois um significado remete ao outro, quando na busca de interação com o leitor, o texto impulsiona-o a refletir sobre o evento comunicativo, e na sequência, faz o leitor se posicionar, concordando ou discordando do texto. No exemplo em tela, o significado acional refere-se ao momento em que a ação é lançada ao leitor buscando interagir com ele sobre o tema racismo. O significado representacional está na utilização da imagem

do gato preto contrastando com o discurso dito, ou seja, leva o leitor a pensar sobre a ironia do texto, de que não existiria mais racismo, pois as pessoas tomam sol “para ficarem negras”. O significado identificacional é a reflexão sobre o texto multimodal, onde espera-se, que o leitor perceba a crítica feita ao racismo, ainda presente na sociedade, onde até mesmo um animal pode ser discriminado pela sua cor, se posicionando contra esse tipo de ideologia.

A partir desse exemplo, levantamos alguns questionamentos em relação aos vídeos e aos significados do discurso: 1) O vídeo consegue cumprir o princípio da ADC, ou seja, consegue relacionar o componente linguístico (língua portuguesa) com o componente social (letramento crítico)? 2) O vídeo produz uma ação/interação com o aluno? 3) Consegue representar um determinado discurso? 4) Construir ou desconstruir uma identidade ou representação ideológica?

Com base nos significados do discurso da ADC, sugerimos algumas categorias para análise dos vídeos: a) Ação e interação b) Representação do discurso c) Reflexão e recontextualização. Abordaremos a partir de agora os procedimentos metodológicos seguidos da análise.

SOBRE A ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho se inscreve numa perspectiva qualitativa, priorizando a compreensão de um grupo social (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), ou seja, descreve as relações dos indivíduos em um evento comunicativo e buscam, dentro dos limites da pesquisa qualitativa, alcançar os resultados mais fidedignos possíveis. Segundo Silveira (id., p. 32), os pesquisadores que adotam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, sugerindo o que pode ser feito, mas não quantificam os valores nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Queremos comprovar se a utilização de aparatos tecnológicos, como vídeos, oferecem subsídios para desenvolver o letramento crítico nas aulas de língua portuguesa, ou seja, se os vídeos auxiliam o aluno a ler, interpretar e se posicionar diante de uma ideia apresentada. A escolha do objeto de estudo se deu a partir do critério: “vídeos que abordam críticas sociais”. A seleção do Youtube, para pesquisa dos vídeos, se deu pela grande popularidade do site. Optamos por dois vídeos: “Tempo Perdido” de Legião Urbana ⁴¹ (1986) e

“O que sobrou do céu” da banda O Rappa⁴² (1999). Em seguida, analisamos o objeto de estudo à luz das categorias: a) Ação e interação, b) Representação do discurso, c) Reflexão e recontextualização, associadas ao letramento crítico e baseadas nos significados do discurso: acional, representacional e identificacional da ADC segundo Fairclough. A seguir, análise do primeiro vídeo.

“Tempo perdido” é um vídeo que narra uma atividade comum entre alunos do ensino médio, que é assistir seus ídolos na televisão. Essa ação inicial já promove uma interação com o público alvo, pois promove uma empatia, entre os integrantes do ato comunicativo. No decorrer do vídeo essa interação é ampliada pelos discursos

⁴¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SAIOFcG1F_E>

⁴² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kab3hBdmVoo>>

transmitidos pela música, percebida em trechos como: “Temos todo o tempo do mundo”, “somos tão jovens” que frequentemente são utilizados pelos adolescentes para relacionar seus conflitos pessoais com o tempo: a cobrança de responsabilidades da escola, dos pais, uma transição da vida infantil para a adulta marcada pelo tempo.

O videoclipe possui um discurso de representação de solidariedade com o jovem, passando uma motivação, uma ideia de que esses conflitos são comuns a eles e tantos outros. Aborda uma ideia sobre a passagem inevitável do tempo e da condição efêmera da vida. O título contrasta com a mensagem da música, pois alguns momentos considerados “tempo perdido”, na verdade são fases de aprendizagem e crescimento, na escola, no convívio com a família, ou seja, o videoclipe representa um discurso de que sempre podemos mudar nossas prioridades e de que devemos nos dedicar ao que realmente é importante para nós.

Após perceber a relação de ação e interação (significado acional), bem como o discurso que a música representa (significado representacional), podemos inferir que o videoclipe desperta duas possíveis reflexões e/ou recontextualizações (significado identificacional): 1) tempo perdido em relação a si próprio e 2) tempo perdido em relação ao coletivo. A primeira reflexão conclui que nada foi “tempo perdido”, todas as experiências são válidas e contribuem para o nosso crescimento pessoal, lembrando que os leitores têm ainda uma vida inteira pela frente, um discurso marcado no verso “Somos tão jovens”, numa tentativa de responder a uma dúvida que por vezes incomoda todos nós: o medo de estarmos desperdiçando a vida. Embora seja comum estarmos apenas focados na nossa sobrevivência, é preciso ser consciente de que existe ainda um futuro por vir e que temos a liberdade de mudar as nossas condutas e prioridades.

A segunda reflexão, que é tempo perdido em relação ao coletivo, sugere uma crítica social, pois, em 1985, no ano anterior ao lançamento do videoclipe, o Brasil emergia de uma ditadura militar que durou mais de duas décadas. Em 1986, na economia, o Plano Cruzado pretendia acabar com a hiperinflação, o que provocou grande instabilidade financeira para a população. Perante uma liberdade recém conquistada, o Brasil procurava ainda os seus caminhos políticos e econômicos, e a juventude, considerada alienada e distanciada da realidade social, parecia “perdida” no meio dos acontecimentos. O videoclipe em análise transmite a sensação que esses jovens experimentavam no cotidiano. É interessante perceber que os anos 1980, no Brasil, não foram tempos de grandes crescimentos ou evoluções, ficando marcados nas páginas da nossa História como uma “década perdida”. Recontextualizando o videoclipe em tela, percebemos a contemporaneidade da crítica social, que, apesar de 32 anos parece atual, reforçando a relação dos discursos com seu contexto, e a necessidade latente de que os eventos escolares provoquem a inserção do aluno em práticas letradas.

Na segunda análise, observamos o videoclipe “O que sobrou do céu” do Rappa, buscando perceber as relações entre os componentes, linguístico e social, presente nos significados dos discursos ditos. A narrativa gira em torno da vida cotidiana de uma família pobre de um bairro periférico envolvida em um sequestro. As ações se misturam no ponto de vista de dois homens: um pai de família e um sequestrado. As ações diárias da família, num emaranhado de outras ações, desses dois atores principais, interagem com o leitor levando-o a por em dúvida “quem é o mocinho e quem é o bandido”?

Apresenta um discurso de representação de luta por igualdade de direitos, ou seja, aborda a diferença social e econômica, mostrando realidades opostas: da favela ao

prédio de luxo. Faz uma **crítica à sociedade urbana**, de **classe alta**, que vive nos grandes centros cheios de prédios altos, que “arranham” o céu, em contrapartida da vida **precária das pessoas**, nas favelas, e subúrbios se referindo à **precariedade que atinge** diversas famílias. Essa reflexão social é marcada em todo o videoclipe, desde a pergunta inicial ao pai de família: *o que é felicidade para você?* Ele responde que felicidade é ter filhos e conseguir alimentá-los, mostrando que já havia caído numa rotina, que apagava as **perspectivas de algo melhor que um “prato de comida”, quando esta família não tinha elementos básicos como educação e saúde.**

Após estabelecer a relação de ação e interação (significado acional), bem como apresentar o discurso que representa (significado representacional), podemos inferir que o videoclipe desperta uma reflexão (significado identificacional) sobre os problemas sociais que afeta a população pobre, que, apesar das dificuldades, tenta buscar dignamente sua sobrevivência. Espera-se que os telespectadores reflitam criticamente sobre o videoclipe e entendam as implicações sociais motivadas pela falta de educação e elementos básicos a cidadania.

Uma sugestão de atividade em sala de aula com utilização da tecnologia pode ser o uso de vídeos que circulem nas redes e promovam discussões sociais. Vejamos:

O seguinte videoclipe foi publicado no Youtube, em 10 maio de 2012:



O videoclipe de Gabriel O Pensador intitulado “Linhas Tortas” fala da sua trajetória como compositor desde os primeiros versos escritos aos cinco anos, na aula de língua portuguesa incentivado pela professora. Ele relata ainda que, quando recebia o tema da redação, demorava a escolher, mas depois “viajava e surgiam vários personagens”. Aos quinze anos, teve seu primeiro texto lido em público pela professora, “ela pegou meu texto e leu pra turma inteira ouvir /até fiquei feliz, mas com vontade de fugir”. No videoclipe, Gabriel explica sua paixão pelas rimas e o quanto é orgulhoso por escrever versos como profissão. Aborda também os preconceitos que enfrenta por ser cantor de rap e incentiva as pessoas a lutarem por seus sonhos e por seus ideais.

Essa é uma discussão que precisa ser tratada em sala de aula, na tentativa de desenvolver o letramento crítico dos alunos a partir do uso da tecnologia. A atividade a ser trabalhada envolve solicitar aos discentes a leitura (ação e interação), interpretação

(representação do discurso) e posicionamento, a favor ou contra a ideia apresentada (reflexão e recontextualização). No caso em tela, espera-se que o aluno consiga compreender que o videoclipe é um aliado no ensino de língua portuguesa e que esse aprendizado será utilizado ao longo da vida, seja aos cinco anos, aos quinze ou na fase adulta independente da profissão escolhida. O objetivo é o de trazer os significados do discurso e a tecnologia para o campo da discussão em sala, trabalhando o letramento crítico dos alunos e fazendo-os perceber os variados níveis de significação de um texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo é investigar como os videoclipes podem ser utilizados nas aulas de língua portuguesa, para promover o letramento crítico dos alunos na escola pública. Nosso estudo foi mediado pelos conceitos da Análise de Discurso Crítica de Fairclough e do uso de tecnologia. Os videoclipes selecionados para análise promovem uma discussão sobre temáticas diversas e, no decorrer do trabalho, podemos confirmar que encontramos nos mesmos recursos didáticos auxiliares ao letramento crítico no ensino de língua portuguesa. Os videoclipes possibilitam aos alunos que reflitam sobre temas cotidianos e permitem que os eventos escolares de letramento provoquem a inserção dos alunos em práticas letradas.

Os videoclipes são boas ferramentas para uso em sala de aula a partir do momento em que o professor guia os alunos a refletirem sobre o que leem, veem, ouvem e correlacionam os recursos multissemióticos disponíveis neste gênero. Com a orientação adequada, o aluno pode construir conceitos e ideias, levando-o a posicionar-se de alguma maneira. A partir desta análise e da proposta de atividade por nós sugerida, o aluno tem a oportunidade de aliar o uso da tecnologia ao ensino de língua. Foram contempladas todas as categorias baseadas nos significados do discurso da ADC, e o professor pode ajudar a construir e desenvolver conceitos para o letramento crítico do aluno, sempre incentivando o discente a atribuir significado ao que está fazendo, contemplando os letramentos valorizados pela escola e pelo aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino: língua portuguesa /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CATTO, N. R. **Do entretenimento à crítica: letramento multimodal crítico** no livro didático de inglês com base em gêneros dos quadrinhos. 2015. Tese (Doutorado em Letras. Área de concentração: Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. New York: Longman, 1989.

_____. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, E. R. (Org.). **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997, p.77-104.

_____. **Discurso e mudança social**. Trad. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UNB, 2001.

_____. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

JANKS, H. **The importance of critical literacy**. In: English Teaching: Practice and Critique, v.11, n. 1, p. 150-163, may. 2012. Disponível em: < <http://hilaryjanks.co.za/wp-content/uploads/2015/01/importance-of-cl-etpc.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

MOTTA- ROTH, D.; LOVATO, C. O poder hegemônico da ciência no discurso de popularização científica. *Caleidoscópio*, v.9, n.3, 2011.

MOZDZENSKI, L. As configurações genéricas e multimodais do videoclipe. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 100-117, jan./jun. 2013.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

_____, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEDEÑO VALDELLÓS, A. M. El videoclip como merconarrativa. **Revista Signa**, 16, p. 493-504, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Vicente%20Neto/Downloads/Dialnet-ElVideoclipComoMercanarrativa-2216792.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.31.